

Sessão: Cultura, Desenvolvimento e Turismo

Título: Estruturas museológicas, desenvolvimento, envolvimento e participação local: uma aproximação a alguns casos portugueses

Elisa Babo¹
Paula Guerra²
Pedro Quintela³

A comunicação pretende discutir a pertinência e a actualidade das novas abordagens ao de intervenção museológica nas últimas décadas do século XX. Com efeito, estas abordagens revelam-se particularmente inovadoras ao introduzirem uma especial abertura do espaço museológico à comunidade, capaz de incorporar as suas experiências, conhecimentos e tradições, ao mesmo tempo que confere aos actores sociais locais um papel activo de efectiva intervenção e participação no processo de construção do museu, contribuindo deste modo para que a apropriação do museu pela comunidade. Também, inspiradas nelas, o museu deve ser ainda capaz de ir de encontro às necessidades e preocupações da comunidade local, introduzindo uma fundamental componente de formação e educação (assumindo neste contexto uma grande importância a questão ambiental). Um dos aspectos mais inovadores e diferenciadores desta proposta conceptual e metodológica é o de que são os habitantes locais e a sua cultura local a primeira e principal preocupação do museu - eles são, simultaneamente, o seu principal público e o principal dinamizador.

Contudo, importa não entender tais preocupações do museu como um mecanismo de fechamento da comunidade uma vez que, ao invés, se ambiciona uma abertura e valorização das singularidades locais. A estrutura museológica assume então um enorme potencial enquanto factor de promoção da cultura local e regional, numa lógica de desenvolvimento integrado e de coesão social, procurando garantir a sustentabilidade territorial futura, introduzindo elementos de valorização e de diferenciação. Neste sentido, pretende-se ainda salientar a aposta na cultura como uma componente emergente da procura turística actual e como elemento fundamental de sustentabilidade económica.

Finalmente, abordaremos algumas experiências em que se procurou desenvolver este tipo de abordagem museológica, acreditando que a partir deste conjunto de reflexões poderemos retirar alguns ensinamentos pertinentes, numa lógica de estudo de caso. Neste sentido, pretendemos abordar alguns aspectos especialmente pertinentes e inovadores das propostas elaboradas para a criação de unidades museológicas em Almoural (Museu do Tejo), S. Pedro da Cova (Museu Mineiro), Montalegre (Ecomuseu do Barroso), Viana do Castelo (Museu do Trajo) ou na Afurada (Museu da Afurada), designadamente, na abordagem desses espaços como *espaços de formação, espaços de representação identitária, espaços de valorização de*

¹ Economista, Administradora da Quaternaire Portugal, Consultoria para o Desenvolvimento, S. A.

² Socióloga, Docente do Departamento de Sociologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Doutoranda em Sociologia da Cultura (pguerra@letras.up.pt;paula_guerra@netcabo.pt)

³ Sociólogo, consultor permanente da Quaternaire Portugal, Consultoria para o Desenvolvimento, S. A. (pquintela@quaternaire.pt)

recursos e património, espaços de concertação e cooperação interinstitucional, espaços de participação e cidadania e espaços de inovação e de mobilização de novas actividades. Em suma, iremos destacar o carácter multidimensional desta nova abordagem metodológica, conferindo-lhe uma natureza exemplar em termos das relações entre património e desenvolvimento, permitindo-lhe assumir um papel motor de diferentes componentes da realidade regional presente, partindo da diversidade de recursos e de actividades que possa integrar - recursos naturais, recursos culturais, património edificado e habitat, saberes-fazer tradicionais, capacidades de inovação, actividades a promover e serviços a prestar.

Neste texto, pretendemos discutir a pertinência e a actualidade de algumas das novas abordagens de intervenção museológica desenvolvidas ao longo das últimas décadas do século XX. Propomo-nos ainda discutir o papel do Museu enquanto “motor” de desenvolvimento local, trabalhando activamente as questões do envolvimento e participação, apresentando algumas propostas de trabalho, em que os autores estiveram envolvidos, nas quais se procurou uma aproximação teórica e metodológica capaz de reflectir alguns dos principais desafios e questões que se colocam na actualidade.

Num primeiro momento, propomo-nos a analisar algumas das mais significativas alterações ocorridas no campo da museologia ao longo das últimas décadas, que se reflectem numa mudança de paradigma de projecto de museu. Por um lado, importa perceber o contexto histórico e social em que estas mudanças ocorrem, assinalando e debatendo algumas das novas questões e desafios que hoje se colocam aos museus. Ao longo do século passado, e muito especialmente a partir da década de 70, tem-se vindo a assistir a uma progressiva “democratização cultural”, introduzindo a pertinência dos estudos em torno dos consumos culturais e dos estilos de vida. Acentua-se a crítica a visões dicotómicas, transmitidas através de noções como “alta” e “baixa” cultura, ou cultura “erudita”, cultura “popular” e cultura de “massas”, afirmando-se uma percepção dos consumos culturais como crescentemente complexos, decorrentes da multiplicidade e hibridismo que, hoje em dia, caracterizam os nossos estilos de vida. Assiste-se ainda a uma revisão de uma concepção bastante restrita do conceito do património cultural, avançando-se com novas noções como a de “património imaterial” ou a de “património intangível”, por exemplo; simultaneamente, estas transformações foram acompanhadas, no plano legislativo, pela criação de uma série de normas internacionais de protecção e conservação dos diversos tipos de património. Dá-se ainda lugar a um intenso debate em torno do papel a assumir pelos diferentes agentes, instituições e equipamentos

culturais, num contexto cada vez mais complexo e em permanente e acelerada mudança⁴.

É neste contexto que se assiste então a um amplo debate em torno do papel social a assumir pelos museus na contemporaneidade que, no âmbito da presente apresentação, interessa aprofundar. Se tradicionalmente a preservação e conservação de espólios patrimoniais era encarada como o papel fundamental e exclusivo a desempenhar pelo museu, a verdade é que ao longo das últimas décadas assiste-se a uma alteração desta concepção, dando-se um alargamento da sua missão e objectivos. A estrutura museológica vê-se confrontada com novos desafios, assumindo crescente importância as questões educativas, sociais e cívicas, que obrigam a uma revisão da sua missão e objectivos programáticos, a par de preocupações em torno da sustentabilidade económica da própria instituição, que exigem novos modelos de gestão. Consequentemente, a questão museológica torna-se cada vez mais multidisciplinar, através dos contributos provenientes das diversas áreas do saber (das ciências naturais e exactas às ciências sociais e à gestão, passando pelas disciplinas artísticas), dando um claro sinal da crescente complexidade dos desafios e obrigações que se colocam aos museus.

Deste modo, a par das questões da preservação, conservação e interpretação dos espólios - objectivos indissociáveis da missão de qualquer museu -, o projecto museológico tem vindo a reflectir e a integrar nos seus programas significativas preocupações pedagógicas e formativas, assumindo-se ainda, e cada vez mais, enquanto opção de lazer, ligada às opções dos tempos livres e ao chamado turismo cultural.

Neste momento, importa começar por salientar a relevância desta abertura da intervenção museológica até então inédita às questões ambientais, cívicas e sociais que se verifica. Surgem novas e inovadoras abordagens às questões das ciências naturais e da ecologia - muito especialmente no contexto dos museus de história natural, dos eco-museus e de outros projectos museológico localizados em zonas ambientais protegidas -, aprofundando-se as metodologias de educação não-formal e a utilização de novas ferramentas pedagógicas (com óbvio destaque para a multiplicidade de possibilidades que as tecnologias de informação e comunicação hoje disponibilizam aos serviços educativos dos museus). Simultaneamente, desenvolvem-se e generalizam-se práticas de convite à participação dos diversos

⁴ Importa recordar, muito sucintamente, toda uma vasta discussão teórica que tem vindo a ser produzida no seio das ciências sociais, em torno das grandes dinâmicas sociais das últimas décadas, que apontam para mudanças sociais profundas, levando a que alguns autores apontem para uma passagem da "modernidade" para uma "pós-modernidade" ou uma "modernidade tardia", perceptível em processos sociais complexos como a globalização.

agentes ligados a estas questões: as escolas (e os professores em particular); diversas instituições (associações ecológicas, cívicas, culturais e outras de âmbito locais e regional).

Assim, surgem uma série de novas abordagens ao projecto museológico, genericamente apelidadas de “nova museologia”, que chamam justamente a atenção para a importância do trabalho conjunto do museu com a comunidade em que se encontra inserido. É o caso da proposta do “ecomuseu”, introduzida em inícios de 1970 por autores como Hugues de Varine que, partindo das experiências dos museus ao ar-livre, desenvolvidas em alguns países nórdicos europeus, durante as décadas de 50-60, vêm chamar a atenção para importância do museu desenvolver ferramentas capazes de abordar de um modo mais profundo o território, o património e a população em que se encontra inserido. A abordagem conceptual de Varine defende que o ecomuseu é uma instituição que administra, estuda, explora com fins científicos, educativos, e em geral, culturais, o património global de uma determinada comunidade, compreendendo a totalidade do ambiente natural e cultural dessa comunidade (Hugues de Varine, 1978).

A afirmação identitária e territorial torna-se central no projecto museológico, assumindo o Museu um “papel motor” de diferentes componentes da realidade local e regional presente, partindo da diversidade de recursos e de actividades que possa integrar - recursos naturais, recursos culturais, património edificado e *habitat*, saberes-fazer tradicionais, capacidades de inovação, actividades a promover e serviços a prestar (Montfort e Varine, 1995).

As propostas conceptuais da eco-museologia vão um pouco mais longe, apontando a necessidade de envolver activamente a população local no projecto museológico. Pretende-se assim que a temática a abordar pelo museu parta da(s) história(s), memórias e vivências quotidianas para desenhar uma proposta singular mas, mais do que isso, propõe-se que esta não seja uma visão estática e cristalizada, mas dinâmica e contemporânea, acompanhando as mudanças no seio da própria comunidade. Neste sentido, torna-se fundamental contar com a participação activa da comunidade local na concepção e dinamização do projecto museológico. Subjacente a esta nova abordagem da museologia está o intenso desejo que o museu assuma um papel pedagógico activo, intimamente associado a uma forte participação cívica.

Este é, de facto, um dos aspectos mais inovadores e, com certeza, mais desafiantes e complexos avançados por estas novas concepções de espaços museológicos: conceber a população local simultaneamente o seu principal dinamizador e o seu principal público; a população local é simultaneamente interveniente e público do “seu”

museu. Cabe então ao museu ser estimular tais dinâmicas, numa permanente aproximação e reajustamento do projecto museológico às necessidades e expectativas da comunidade em que se encontra inserido. Neste sentido, este trabalho do museu com a comunidade - desejavelmente, num permanente e dinâmico diálogo - constitui um poderoso contributo para o seu desenvolvimento político e social, ao mesmo tempo que abre caminhos para a sua afirmação identitária e territorial.

De facto, e tendo em linha de conta o peso que a cultura local - história, tradições, modos de vida, paisagens e ecossistema, etc. - assume neste quadro de intervenção museológica, o museu adopta frequentemente um papel de mediador entre a população local e os visitantes, constituindo o seu espaço e os seus programas uma possibilidade de afirmação, valorização e mesmo de promoção da identidade local, realçando e interpretando os seus aspectos singulares, elementos de diferenciação do seu território e das suas gentes. Neste sentido, e através da introdução destes elementos de valorização e de diferenciação, propõe-se que o museu constitua um caminho de abertura da comunidade e um factor de promoção da cultura local e regional, numa lógica de desenvolvimento integrado e de coesão social, procurando garantir a sustentabilidade territorial futura. Deste modo, e no sentido do que afirma Varine, o museu torna-se num instrumento privilegiado do desenvolvimento comunitário (Montfort e Varine, 1995).

Por outro lado, importa não esquecer que, ao longo dos últimos anos, se tem assistido a uma verdadeira proliferação de museus, cada vez mais especializados; simultaneamente, verifica-se uma estabilização (e, por vezes, redução) dos apoios estatais concedidos a este tipo de estruturas, criando a necessidade de encontrar novas modalidades de financiamento das suas actividades. Neste quadro as instituições museológicas vêm-se então obrigadas a “competirem” entre si, procurando assim obter uma maior visibilidade para as suas actividades, capaz de atrair e fidelizar públicos e de obter financiamentos mais significativos (possibilitando-lhe maiores recursos humanos e físicos, bem como uma programação mais consistente apelativa). Este conjunto de alterações profundas levam a que assumam uma crescente importância novas ferramentas de gestão cultural, num esforço de dar resposta às novas questões e desafios que se colocam perante os programadores dos museus.

Dentro desta abordagem, defende-se a importância do modo como se opera a comunicação do Museu, que deve ser capaz de divulgar e potenciar devidamente o equipamento e as actividades que nele se desenvolvem, direccionando o seu discurso

para os segmentos de público (potencialmente) mais interessados, de modo a concretizar a sua visita ao equipamento e levando-os a participar nos seus programas. Tais estratégias de comunicação e marketing dos museus assumem, obviamente, modalidades diferenciadas, consoante os seus objectivos e os segmentos de públicos a que se dirigem, contudo parecem-nos ser hoje um aspecto de fundamental importância, ao qual nenhuma estrutura museológica poderá escapar. Conforme, também no contexto da intervenção e dinamização de um pequeno museu de âmbito local, parte do sucesso parece estar intimamente relacionado com o modo como este desenvolve a sua comunicação, procurando adequar o seu programa de actividades às necessidades e aspirações do público a que se dirige. Do ponto de vista formal, o discurso museológico tem-se ainda confrontado com uma série novos desafios que o obrigam a uma incessante busca pela inovação, capaz de tornar o seu discurso mais atractivo - neste sentido, detecta-se uma crescente abertura do Museu à realização de actividades “não tradicionais” (como os *workshops* ou as peças de teatro, por exemplo), utilizando uma série de novas ferramentas de comunicação e dinamização (a multimédia ou expressão dramática, só para dar dois exemplos). Revela-se particularmente importante salientar, neste contexto, o trabalho desenvolvido pelos serviços educativos de diversos museus, geralmente em estreita articulação com as escolas, que tem possibilitado o surgimento de inúmeros exemplos práticos de inovação no modo de comunicar o discurso museológico.

De facto, este conjunto de complexos factores mudança de paradigma obrigou os equipamentos museológicos a reforçar e ajustar algumas das competências internas que já possuía, mas sobretudo a buscar novas competências (em domínios ligados à gestão cultural, como a programação, o marketing e a comunicação do museu, por exemplo), capazes de dar resposta a estes novos desafios e problemas. Mais do que nunca, o dinamismo deste tipo equipamentos está intimamente relacionado com o dinamismo e inovação das suas equipas técnicas, exigindo abordagens cada vez mais criativas e multidisciplinares, capazes de potenciar o museu e o seu papel social.

Também aqui as ciências sociais têm vindo a assumir um significativo campo de trabalho, por via de uma reflexão crítica e do desenvolvimento de novas metodologias de apoio às instituições culturais - e às estruturas museológicas em particular. A compreensão dos múltiplos e complexos factores que marcam a singularidade de um dado território, da sua comunidade, história e património; a reflexão em torno das necessidades e expectativas dos seus habitantes; o desenvolvimento de estudos dos segmentos de público a que uma estrutura museológica se dirige, possibilitando o desenhar de um estratégia de comunicação do

museu adequado à sua missão e objectivos; o fomento de práticas de cooperação e parcerias quer com instituições locais, quer com unidades museológicas semelhantes, capazes de potenciar a acção do museu constituem, entre outras, algumas das recentes áreas de trabalho das ciências sociais, no âmbito das quais têm vindo a ser produzidos alguns enfoques inovadores.

Em seguida, procuraremos tecer algumas reflexões a partir de experiências de trabalho dos autores, no âmbito da “Quaternaire Portugal”, em que procuramos desenvolver uma abordagem museológica do tipo comunitário. Neste sentido, pretendemos abordar alguns aspectos especialmente pertinentes e inovadores das propostas elaboradas para a criação de unidades museológicas em Almourol (Museu do Tejo, 2002), S. Pedro da Cova (Museu Mineiro, 1997), Montalegre (Ecomuseu do Barroso, 2001), Viana do Castelo (Museu do Trajo, 1999), Torres Vedras (Centro de Artes do Carnaval, 2004-5) ou na Afurada (Museu da Afurada, 2006), designadamente, na abordagem desses espaços como *espaços de formação, espaços de representação identitária, espaços de valorização de recursos e património, espaços de concertação e cooperação interinstitucional, espaços de participação e cidadania e espaços de inovação e de mobilização de novas actividades*.

Considerando os trabalhos desenvolvidos pela equipe em torno da valorização patrimonial e da concepção de programas museológicos alicerçados num novo paradigma de desenvolvimento museológico e identitário, podemos salientar que defendemos a existência de várias **vocações** inerentes ao desenvolvimento programático que adoptamos, a saber, Espaço de formação, Espaço de representação identitária, Espaço de participação e cidadania, Espaço de inovação e de mobilização de novas actividades, Espaço de documentação, investigação e interpretação dos valores do território, Espaço de valorização de recursos e Espaço de concertação e cooperação interinstitucional. Estas vocações reiteram o princípio de abordagem de que o desenvolvimento local é entendido como uma vontade comum de melhorar o quotidiano; essa vontade é feita tendo na base a confiança nos recursos próprios das populações e na capacidade de os combinar da melhor forma possível. Defendemos, por isso, uma afirmação do “local” como espaço de emergência e de expressão da vontade de participar no futuro da sociedade humana, e como espaço concreto de teste prático de fórmulas sócio-económicas inovadoras.

O objecto de abordagem dos projectos museológicos sustenta-se numa comunidade definida pela existência de um grupo social alargado, heterogéneo, dinâmico, mas unido por uma memória colectiva comum. **A finalidade dos projectos** concretiza-se

na sua assunção como motores dos processos de ordenamento do território e do desenvolvimento comunitário local, pressupondo a participação das populações que assim se assumem não somente como objecto, mas também sujeito desse processo. O ***nosso contexto de intervenção*** tem como suporte e matéria de trabalho os recursos oferecidos pelo património da comunidade em análise, numa lógica interdisciplinar. Este trabalho é ainda acompanhado por uma ***pedagogia (instrumento)*** que utiliza os recursos e métodos disponíveis de modo a fazer com que a comunidade apreenda, analise, critique e domine os problemas que se lhe apresentam em todas as esferas do quadro de vida das populações.

A concretização dos programas museológicos desenvolvidos pela equipe tem vindo a sustentar-se nos seguintes ***objectivos***:

IDENTIDADE e TERRITÓRIO

- Reforçar e valorizar a identidade do território face à comunidade.

IMAGEM e DIVULGAÇÃO EXTERIOR

- Estabelecer e promover a imagem do território, do seu espaço natural, do seu património e da sua cultura viva.

ABERTURA ao EXTERIOR

- Abrir a população face ao exterior: regiões vizinhas, Galiza e países de emigração, entre outros.

PARTICIPAÇÃO e MOBILIZAÇÃO

- Criar as condições de uma participação activa no desenvolvimento e mobilizar as forças vivas da população.

RECURSOS e DESENVOLVIMENTO

- Inventariar os recursos patrimoniais e colocá-los ao serviço do desenvolvimento.

HERANÇA HISTÓRICA e MUDANÇA SOCIAL

- Contribuir para a educação das gerações mais jovens, através da transmissão da herança cultural e natural, o domínio da mudança social e a promoção da iniciativa e da acção colectiva.

RESPEITO pelo AMBIENTE, FRUIÇÃO e TURISMO

- Assegurar o incremento do turismo rural, verde ou cultural, respeitando os quadros e modos de vida existentes e o meio ambiente.

Uma concretização. O projecto de animação e valorização do Museu Mineiro de S. Pedro da Cova.

O projecto de animação e valorização do Museu Mineiro de S. Pedro da Cova surgiu no âmbito da preparação de uma intervenção mais alargada, no quadro da reabilitação social e da revitalização urbana da freguesia de S. Pedro da Cova. O Museu Mineiro existente, instalado na Casa da Malta foi identificado como um dos pólos de potencial valorização socio-cultural local e de afirmação da identidade da população da freguesia, constituindo portanto um importante recurso a valorizar, designadamente, enquanto factor agregador de novas dinâmicas de expressão cultural e de participação social, dentro e fora do espaço da freguesia.

Assim, a estratégia de intervenção de qualificação e revitalização da área urbana de S. Pedro da Cova, assumiu como elemento estruturador de uma parte das acções a implementar, no quadro da proposta apresentada ao *URBAN*, o reforço de alguns núcleos centrais dentro do espaço da freguesia. Estes núcleos devem desenvolver, dentro dessa estratégia, a sua capacidade de dinamização e de reprodução de novas actividades e funções, agregadoras de dinâmicas e de iniciativas, garantindo por um lado o alargamento dos seus efeitos à área urbana envolvente e, por outro lado, uma melhor estruturação territorial.

Esta aposta num conjunto de novas centralidades urbanas no contexto da freguesia, justifica uma concentração de investimentos materiais e imateriais, decorrentes do próprio processo de revitalização económica e socio-cultural e implica, além disso, o seu reconhecimento pelas próprias populações residentes e os principais actores e agentes do desenvolvimento local, na medida em que possam responder às suas necessidades e aspirações.

A identificação do projecto de valorização do Museu Mineiro enquanto potencial de dinamização de uma nova centralidade na freguesia de S. Pedro da Cova, teve por base uma avaliação integrada do tecido local. Esta abordagem integrada pressupõe uma ideia de desenvolvimento local multidimensional, em que se articulam e interagem as dimensões económica, urbanística, social e cultural da vida da comunidade em presença.

Colocando-nos perante um recurso local de forte perfil socio-cultural, entendeu-se que a formulação do projecto de valorização e de animação do Museu Mineiro,

deveria assumir um sentido de cultura relativamente amplo, compreendendo o conjunto de valores, de patrimónios, de práticas de expressão, de comportamentos e de formas de vivência da população residente e uma concepção de projecto cultural integradora de outras dimensões da comunidade urbana que se pretende desenvolver.

Neste sentido amplo e integrador com que foi assumido o projecto de valorização do Museu Mineiro de S. Pedro da Cova, pretendeu-se que o mesmo se venha a constituir um elemento determinante do reforço da identidade local, criando formas diversas de interacção entre as pessoas e destas com os espaços em que habitam e se relacionam. Pode o projecto, para além disso, constituir factor de valorização de memórias e de referências do passado das populações e, simultaneamente, fomentar a abertura desta comunidade para a integração de novos valores exteriores.

Nesta segunda vertente, o projecto poderia vir a constituir uma resposta junto dos mais jovens, os quais procuram novas práticas culturais, novas formas de expressão e de relacionamento e o acesso à informação exterior, o que os leva, frequentemente, a rejeitar o passado da sua comunidade, o qual identificam com condições e padrões de vida que pretendem ultrapassar. Neste sentido, o desenvolvimento do projecto deve ter como finalidade, também reforço da coesão social dentro da comunidade.

Por outro lado, enquanto projecto cultural, a intervenção de valorização e animação do Museu Mineiro, poderia ser indutora de uma qualificação do espaço urbano, no sentido da melhoria das condições físicas e ambientais desse espaço e da diversificação das funções urbanas aí instaladas. A par disso, o efeito indutor de fixação de novas actividades económicas que o projecto virá a ter, contribui em si, para uma alteração da própria dimensão económica do processo de revitalização da freguesia.

A instalação de novos padrões de produção e animação em matéria cultural, seja no campo da salvaguarda do património cultural, da expressão artística ou da divulgação/exposição do património cultural ou do conhecimento científico (nos domínios da história, da antropologia industrial, da mineralogia, da geologia, das tecnologias, etc.), irá com certeza, criar necessidades a montante ou a jusante do projecto, em matéria de novos serviços - por exemplo a recuperação de objectos patrimoniais, a edição de cartazes e de outra informação, o acompanhamento e orientação de visitantes -, qualquer um deles, com possibilidade de dar lugar a novas iniciativas económicas e de emprego local.

Por último, enquanto projecto cultural, a valorização do Museu Mineiro dentro de uma perspectiva mais alargada de salvaguarda e divulgação do património cultural

ligado às minas de S. Pedro da Cova, contribuiu para melhorar a visibilidade que o espaço e a comunidade urbana da freguesia, actualmente, detêm no exterior. Neste sentido, o projecto deve constituir um factor de integração de S. Pedro da Cova em espaços territoriais mais alargados, fundamentalmente, no espaço municipal e metropolitano, através, designadamente, da atractividade que deverá produzir junto de novos segmentos de público, exteriores à área de intervenção.

A riqueza do património arqueológico industrial e antropológico que o projecto pretende valorizar, torna-o elemento de interesse quer para as populações residentes em zonas contíguas mais desenvolvidas, do concelho, da área metropolitana e mesmo da faixa litoral da Região do Norte - população escolar, e investigadores, quer para os turistas cujo destino seja as áreas centrais, mas que são atraídos pela especificidade e o interesse o património a conhecer.

Por outro lado, o programa de animação decorrente do projecto, poderia constituir um importante factor de relacionamento desta comunidade com o exterior, com outras comunidades e outras regiões, designadamente dentro do espaço Europeu, a partir das suas afinidades históricas e socio-culturais e do potencial de intercâmbio que o próprio projecto produz. No momento da preparação da candidatura ao Programa *URBAN*, foram já estabelecidos alguns contactos com espaços que apresentam problemáticas idênticas e que preparavam também candidaturas ao mesmo Programa - Mulhouse, em França e Muskiz, no País Basco espanhol-. Trata-se de duas comunidades de forte tradição mineira, que provavelmente, procurarão desenvolver ou consolidar uma estratégia de valorização e de divulgação da sua identidade cultural e do seu património, integrando-a numa estratégia mais alargada de revitalização socio-económica e urbana.

Concluindo, a filosofia de intervenção no projecto de valorização do Museu Mineiro de S. Pedro da Cova, assumiu, tal como se assumiram nas orientações estratégicas para a intervenção global na freguesia, quatro ideias-força:

identidade coesão social qualificação integração

Dentro deste referencial de valores e de orientações estratégicas, o Projecto para o Museu Mineiro, procurou assegurar a criação de um conjunto de condições, dentro das opções que se vierem a tomar no âmbito das diferentes componentes do projecto: do conteúdo programático do museu; museológica (conservação, documentação e exposição/divulgação); de arquitectura e urbanismo; ambiental e paisagística; científica; de animação cultural, pedagógica e turística; de dinamização

de redes de intercâmbios; de modelo institucional e organizativo; de inserção social e económica; e de afirmação no espaço exterior.

O desenvolvimento do projecto de valorização e animação do Museu Mineiro de S. Pedro da Cova, pretendeu assim satisfazer um conjunto de princípios orientadores da intervenção socio-cultural local, e nesta medida deverá o seu programa cumprir um conjunto de condições potenciadoras do seu papel no contexto local e no âmbito da progressiva abertura e relacionamento da freguesia com o exterior.

Em primeiro lugar, o Museu Mineiro deveria transformar-se num pólo dinamizador da realidade local, designadamente, contribuindo para o reforço de uma nova centralidade socio-urbanística local.

Esta concepção de *pólo dinamizador do espaço da freguesia* abrangeu diferentes vertentes:

- a salvaguarda do património arqueológico industrial, incluindo os vestígios materiais e imateriais da actividade mineira e as referências aos aspectos de vivência das minas e das respectivas envolventes, paisagística urbana e industrial;
- a valorização e a animação de um espaço de memória e de interrelacionamento entre as diferentes gerações residentes em S. Pedro da Cova, contribuindo designadamente, para que as pessoas que não trabalharam na mina, mantenham a memória e as tradições a ela associadas;
- a valorização da memória colectiva desta comunidade, através de formas de expressão e de interpretação, que procurem garantir a participação dos ex-trabalhadores da mina e, simultaneamente assumam um carácter inovador e enriquecedor da cultura local;
- a criação de oportunidades para que a população local venha a estabelecer o contacto com outras experiências e domínios artísticos e científicos, a partir da conservação e da divulgação do seu próprio património cultural;
- a dinamização de novas actividades económicas, assumindo-se como pólo gerador de emprego directo e indirecto e de rendimento local;
- a garantia de um esforço de parceria inter-institucional, no sentido da reabilitação e da requalificação dos edifícios e espaços degradados associados à actividades mineira cessante.

Em segundo lugar, o projecto do Museu Mineiro deverá converter-se-á num factor importante da valorização da imagem e da visibilidade de S. Pedro da Cova e de Gondomar, dentro do espaço metropolitano. O projecto deverá contribuir para afirmar no exterior, o valor e o significado deste património local.

Esta ideia de *factor de valorização da imagem e da visibilidade exterior* deverá traduzir-se por:

- um crescimento da atractividade das populações do exterior a S. Pedro da Cova, designadamente da população da Área Metropolitana do Porto e da Região do Norte, em função de alguma diversidade de motivações - interesse científico, interesse pedagógico, profissional, de recreio e lazer e turística;
- um maior reconhecimento por parte da população local, relativamente ao significado e ao interesse do seu património, designadamente pelos segmentos da população mais jovem, a partir do próprio reconhecimento exterior desse património;
- a consolidação de uma dinâmica de parceria institucional e de participação local, enquanto elemento de garantia da coerência do projecto no âmbito do processo de desenvolvimento e de afirmação desta área no espaço concelhio e metropolitano.

Por último, o projecto do Museu Mineiro deverá vir a assumir-se como um factor de desenvolvimento de intercâmbios e de cooperação inter-regional. Enquanto projecto de valorização do património arqueológico industrial mineiro e da história social que lhe está associada, o Museu deverá assumir um importante papel no contexto local, regional e nacional.

Neste sentido, enquanto *factor de intensificação de intercâmbios e de cooperação inter-regional* o projecto deve garantir:

- a promoção de ligações do projecto com outros projectos similares, dentro do espaço regional e nacional e mesmo internacional;
- o alargamento do projecto a outros núcleos de património arqueológico industrial, designadamente retomando ligações históricas, que comprovam formas de relacionamento passado desta comunidade com o exterior - por exemplo, a ligação com o Museu do Carro Eléctrico do Porto, cuja central de carvão foi fornecida durante um longo período de tempo pelas minas de S. Pedro da Cova, demonstrando o papel que a principal actividade económica da freguesia deteve no desenvolvimento dos transportes e da circulação na cidade do Porto;
- a inserção da comunidade local em territórios mais amplos, através da sua participação em redes de cooperação e de intercâmbio que possam aumentar a visibilidade exterior desta comunidade, motivando o interesse de investigadores e de visitantes exteriores e contribuindo para a consolidação da identidade cultural local;

- uma adesão dos mais jovens ao processo de valorização e de animação do Museu Mineiro, uma vez que passam a ver no projecto, uma oportunidade de comunicação e de relacionamento com o exterior.

Esta proposta de programa de valorização do Museu Mineiro de S. Pedro da Cova, parte de um conceito de *museu-território*, em que se procura utilizar o conjunto de elementos ainda presentes no sítio mineiro e que constituíram o mundo da mina e dos mineiros de S. Pedro da Cova. Este conceito de museu-território procura alargar o âmbito da intervenção de valorização do património mineiro, directamente relacionado com as diversas componentes materiais e imateriais desse património, à sua expressão espacial, urbana e paisagística, inserindo desta forma no programa, uma componente de projecto urbano.

Tomando como ponto de partida esta ideia de *museu-território*, o programa propôs uma organização temática do Museu que inclui as seguintes componentes:

- a componente *técnico-científica* - que abordará o objecto segundo as seguintes perspectivas: das ciências da natureza e da engenharia, incidindo sobre as técnicas mineiras, a evolução dos sistemas de prospecção e de exploração de minério concretamente utilizados na mina de S. Pedro da Cova, incluindo também, a arquitectura, os transportes, a organização empresarial e as técnicas a juzante, de transformação e de utilização do minério, designadamente como matéria-prima industrial ou para uso doméstico;
- a componente *histórico-social* - que abordará as relações económico-sociais, sociais e socio-culturais, e a sua evolução ao longo dos tempos, até à actualidade, abrangendo todos os agentes vivos da mina, operários, empregados, técnicos e empresários, dentro de um conjunto alargado de domínios, designadamente, laboral, económico, político, das condições de vida, sanitário, familiar, simbólico e religioso;
- a componente *paisagística* - que abordará o modo como se formou a paisagem mineira e a organização espacial e urbana da comunidade mineira, ao longo dos tempos.

A organização espacial de preservação e interpretação destes diferentes conteúdos temáticos, procurará valorizar a diversidade de elementos patrimoniais disponíveis na freguesia ou a recuperar para o projecto, no caso de se encontrarem fora da freguesia, de acordo com as propostas apresentadas no âmbito deste Relatório, no que respeita às áreas de arquitectura, arquitectura paisagística, engenharia de minas e engenharia civil.

Com o intuito de contribuir da melhor forma para o desenvolvimento socio-cultural e económico da freguesia de S. Pedro da Cova, no quadro da intervenção de

revitalização em implementação no quadro do Programa *URBAN*, o programa de valorização e de animação do Museu deve procurar responder a três tipos de expectativas, correspondentes a diferentes segmentos de procura, com características culturais consideravelmente diferentes. A *população local* - justificando-se neste âmbito, distinguir a população constituída por antigos trabalhadores da mina, designadamente os antigos mineiros e as suas famílias, e a restante população, cuja ligação com a mina se estabelece através de relacionamentos pessoais, profissionais, institucionais ou espacializados.

A *população regional, exterior à freguesia* - evidenciando-se neste grupo, a população do concelho de Gondomar e da Área Metropolitana do Porto e, em termos qualitativos, a população escolar e os especialistas técnicos, em função de objectivos pedagógicos e de investigação e pela proximidade ao projecto e consequentemente, a sua mais fácil fidelização ao Museu. A *procura turística* - beneficiando dos fluxos existentes e previstos de turistas com destino Porto/Área Metropolitana do Porto. A caracterização do perfil de cada um destes segmentos de procura referidos e uma posterior avaliação das suas expectativas relativamente ao projecto, constituem matéria fundamental com vista à construção de uma *matriz de diferentes abordagens museológicas*, incluindo os conteúdos programáticos e as opções em matéria de inventário, de conservação, de investigação, de interpretação e de animação do património mineiro disponível.

IN LOCO, *A Rede para o Desenvolvimento Local*, ed. IN LOCO, 1988.

MATARASSO, FRANÇOIS, *Heritage Creation in Contemporary Europe*, 26 de Novembro de 2007, in <http://www.interactions-online.com>.

MATARASSO, FRANÇOIS, *Use or Ornament? The Social Impact of Participation in the Arts*, Londres, Comedia, 2000.

MONTFORT, JEAN-MICHEL e HUGUES DE VARINE, *Ville, Culture et Développement - L'Art de la Manière*, Paris, Éd. SYROS, 1995.